

CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO

MINAS GERAIS



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Conceição do Mato Dentro

Minas Gerais

- ☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 3 331 km² (1950); altitude: 711 m.*
- ☆ *POPULAÇÃO — 35 940 habitantes (estimativa para 1954).*
- ☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — Pecuária e produção de café, milho e feijão.*
- ☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 400 ligações elétricas, 3 pensões e 1 cinema.*
- ☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 hospital geral com 60 leitos; 2 médicos no exercício da profissão.*
- ☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 100 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 1 de ensino pedagógico, 2 de ensino secundário e 1 de comercial; 1 biblioteca, 1 jornal e 2 tipografias.*
- ☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956 (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 1 330; receita tributária: 481; despesa fixada: 1 330.*
- ☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 13 vereadores em exercício.*

Texto de Erasmo C. Giacometti, da Diretoria de Documentação e Divulgação, do CNE. Desenho da capa, de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

N^o INÍCIO do século XVIII, o bandeirante Borba Gato fêz as primeiras descobertas de ouro na região em que se localiza o Município de Conceição do Mato Dentro, habitada então pelos índios Botocudos.

Em 1704, Gabriel Ponce de Lion, Gaspar Soares e Manuel Corrêa de Paiva, todos de Piratininga, chefiaram a bandeira que descobriu ouro no rio Santo Antônio. Depois de inúmeras lutas contra os indígenas, retiraram-se para a vertente da serra, onde, entre os penhascos da Ferrugem e os espigões do Campo Grande e Cotocori, localizaram as mais ricas lavras auríferas de tôda a região nordeste da Capitania. Desde o alto do Vintém até as planícies da Bandeirinha o ouro brotava em profusão daquelas terras. Nas areias do minúsculo Cuiabá, Gabriel Ponce de Lion encontrou, de uma só bateada, cêrca de 20 oitavas de ouro. Em pouco tempo o local estava coberto de cabanas. Por iniciativa daquele bandeirante, iniciou-se a construção de uma capela, dedicada a Nossa Senhora da Conceição. Outros aventureiros, ouvindo dos viajantes o relato das riquezas do Santo Antônio, invadiram a região, que passou a ser um novo Eldorado.

Divididas as lavras entre os descobridores, desenvolvem-se a mineração, a lavoura e a criação, surgem as primeiras casas grandes e os primeiros engenhos. A imigração era ininterrupta e índios e negros eram adquiridos com ouro em pó.

Em 1706, o padre Manoel de Abreu, fazendo uma coleta entre os ricos possuidores de sesmarias na região, conseguiu cêrca de 200 oitavas de ouro para erigir uma igreja em louvor da padroeira dos povoadores. Em 1713, parte do templo, isto é, a sacristia e o altar-mor, já estavam concluídos.

Pela Carta Régia de 16 de fevereiro de 1724, foi a povoação elevada a freguesia com o nome de Conceição do Mato Dentro, verificando-se, posteriormente, por Alvará de 16 de janeiro de 1750, a criação do Distrito. Em virtude da Lei provincial n.º 171, de 23 de março de 1840, foi criado o município de Conceição em terras desmembradas do município de Sêrro, dando-se-lhe por sede Conceição do Sêrro, antiga Conceição do Mato Dentro. A 12 de março de 1842, deu-se a instalação do Mu-

nício, cuja sede foi elevada a cidade pela Lei provincial n.º 553, de 10 de outubro de 1851.

Na divisão judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1058, de 31 de dezembro de 1943, a comarca, o termo e o Município tiveram seu topônimo alterado para Conceição do Mato Dentro.

Segundo o quadro administrativo vigente em 31 de dezembro de 1956, Conceição do Mato Dentro compõe-se de 10 distritos: Conceição do Mato Dentro, Brejaúba, Congonhas do Norte, Córregos, Costa Sena, Fechados, Itacolomi, Santo Antônio do Norte, Santo Antônio do Rio Abaixo e São Sebastião do Rio Preto.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO acha-se situado na Zona Centro do Estado de Minas Gerais.

A sede municipal dista (em linha reta) 114 km da capital estadual. Suas coordenadas geográficas são as seguintes: 19º 01' 43" de latitude sul e 43º 25' 31" de longitude W. Gr.



ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

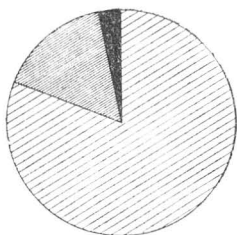
A POPULAÇÃO do município de Conceição do Mato Dentro atingiu, em 1950, por ocasião do último Recenseamento Geral, 38 133 habitantes (18 107 homens e 20 026 mulheres), o que correspondia à densidade de 11 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo estimativa do Departamento Estadual de Estatística, a população em 1954, era de 35 940 habitantes. O decréscimo de população deve-se ao desmembramento do distrito de Morro do Pilar, que por Lei estadual foi transformado em município.

Na discriminação da população segundo a religião, verifica-se que o Município reflete, com aproximação por excesso, a composição do conjunto estadual (99,8% de católicos em Conceição do Mato Dentro contra 96% em todo o Estado). Em relação à cor, a composição municipal, embora mantendo os mesmos grupos dominantes no Estado, afasta-se um pouco do quadro mineiro, com cerca de 60% de habitantes de cor preta ou parda e 32% de cor branca, contrapondo-se à quota estadual de 58% e 41%, respectivamente. Quanto à nacionalidade, Conceição do Mato Dentro apresenta uma quota de estrangeiros e naturalizados da ordem de 0,06%, ou seja, aproximadamente um sétimo da correspondente percentagem para o Estado.

A Cidade (quadro urbano e suburbano do distrito-sede) detém cerca de 8% dos habitantes do Município e as vilas de Congonhas do Norte, Santo Antônio do Rio Abaixo, São Sebastião do Rio Preto, Santo Antônio do Norte, Córregos, Brejaúba, Costa Sena, Itacolomi e Fechados, em conjunto, 8%.

Enquanto em todo o Estado de Minas Gerais 70% de seus habitantes, aproximadamente, encontram-se no quadro rural, em Conceição do Mato Dentro 81% da população se localiza nesse quadro (apenas 16% dos municípios estão no quadro urbano).



QUADRO RURAL		81 %
QUADRO URBANO		16 %
QUADRO SUBURBANO		3 %

PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

CONSIDERANDO-SE o total das pessoas de 10 anos e mais, e, dentre estas, o contingente das que exercem atividades econômicas, pode-se estimar a quota dos que trabalham no ramo “agricultura, pecuária e sil-

vicultura" em 83% (percentagem calculada sobre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e atividades discentes e os que não puderam ser incluídos em algum dos outros ramos).

Agricultura, pecuária e silvicultura

COMO se viu, constitui o ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" a principal atividade econômica.

De seus produtos agropecuários, o Município exporta café, banana e gado.

É importante a participação da pecuária na economia local.

Segundo os resultados do Censo Agrícola de 1950, 57% da área total dos 1 314 estabelecimentos agropecuários do Município estavam destinados a pastagens, 39 estabelecimentos exploravam exclusivamente a pecuária. Dêsses estabelecimentos, 13 dedicavam-se à exploração em grande escala, abrangendo a área de 9 505 hectares (82% da área total dos 39 estabelecimentos).

Havia ainda 450 estabelecimentos que exploravam a pecuária simultaneamente com a agricultura, 438 dos quais dedicados à agropecuária em pequena escala e abrangendo em conjunto a área de 51 947 hectares, ou seja, 88% da área total dos 450 estabelecimentos.

Em 1955, segundo o Serviço de Estatística da Produção, era o seguinte o número de cabeças da população pecuária, estimada então em 82 milhões de cruzeiros.

Bovinos	35 000
Eqüinos	7 500
Asininos	220
Muares	5 000
Suínos	15 000
Ovinos	400
Caprinos	800

Além dos 450 estabelecimentos com modalidade mista de exploração, como ficou assinalado acima, existiam mais 820 estabelecimentos agrícolas, dentre os quais se destacam os que exploravam agricultura em pequena escala, isto é, aqueles que apresentavam área de colheita inferior a 23 hectares. Dêsses estabelecimentos, 774 dedicavam-se à lavoura em pequena escala, abrangendo 59% da área dos 820 estabelecimentos agrícolas.

Segundo dados do SEP, referentes a 1955, em ordem de valor, os principais produtos agrícolas foram os seguintes:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sôbre o total
Feijão.....	11 438	18,69
Milho.....	10 400	16,99
Café.....	10 010	16,35
Mandioca (1).....	8 628	14,10
Cana-de-açúcar.....	5 000	8,17
Algodão.....	3 690	6,03
Batata-inglês.....	2 880	4,70
Arroz.....	2 640	4,31
Banana.....	2 124	3,47
Tomate.....	1 800	2,94
Outros.....	2 603	4,25
TOTAL.....	61 213	100,00

(1) Inclusive mandioca brava. — Em "outros" estão incluídos batata-doce, laranja, alho, cebola, mamona, manga, uva, abacaxi, amendoim, tangerina, abacate e limão.

As principais culturas, ou sejam feijão, milho e café, concorreram, em 1955, com 52% para o valor total de sua produção agrícola.

A produção de feijão, milho e café teve o seguinte desenvolvimento no período 1951/55:

ANOS	QUANTIDADE (t)			VALOR (Cr\$ 1 000)		
	Feijão	Milho	Café	Feijão	Milho	Café
1951.....	978	3 900	450	2 412	3 250	5 700
1952.....	1 290	4 770	515	3 440	9 540	6 517
1953.....	2 550	5 010	515	7 650	10 555	6 517
1954.....	2 412	2 532	462	7 035	8 018	10 164
1955.....	1 806	3 900	462	11 438	10 400	10 010

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

EM 1950, segundo dados do Recenseamento Geral, contava o Município com 27 estabelecimentos industriais, dos quais 26 eram de indústria de transformação. O valor da produção da indústria de transformação atingiu, nesse ano, 1 382 milhares de cruzeiros, cabendo 1 120 milhares, ou seja, 81%, à indústria de produtos alimentares, em que se destaca o beneficiamento de café.

Embora o Município disponha de riquezas minerais — ouro, diamante, cristal, ferro, etc. — encontra-se ainda pouco desenvolvida a indústria extrativa mineral, atualmente quase sem expressão econômica. Em 1955, foram extraídos 800 quilos de cristal de rocha no valor de 160 mil cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO liga-se aos vizinhos e às Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte:

Cordisburgo — Misto — a) rodoviário, até a estação de Vespasiano: 150 km; b) ferroviário (Estrada de Ferro Central do Brasil): 116 km.

Curvelo — 1) Rodoviário: 301 km; 2) Misto — a) rodoviário, até a estação de Vespasiano: 150 km; b) ferroviário (EFCB): 170 km.

Diamantina — Rodoviário: 163 km.

Dom Joaquim — Rodoviário: 33 km.

Ferros — Rodoviário: 170 km.

Gouvêa — Rodoviário: 209 km.

Jaboticatubas — Rodoviário: 171 km.

Morro do Pilar — Rodoviário: 95 km.

Santa Maria de Itabira — Rodoviário: 166 km.

Sêrro — Rodoviário: 60 km.

Capital Estadual — Rodoviário: 178 km.

Capital Federal — Via Belo Horizonte, já descrita. Daí ao DF — 1) Rodoviário: 540 km; 2) Ferroviário (EFCB): 640 km; 3) Aéreo: 353 km.

COMÉRCIO LOCAL

AS ATIVIDADES comerciais são limitadas. Números os estabelecimentos varejistas: 171 em 1956.

O valor anual das vendas realizadas por esse comércio é, em geral, superior aos dados correspondentes de cerca de metade dos municípios mineiros. Não há estabelecimentos atacadistas no Município.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

COM BASE nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que, atualmente, a percentagem de pessoas alfabetizadas seja superior a 38%, quota observada naquele ano (calculada sobre o total das pessoas presentes de 10 anos e mais). Essa quota é provavelmente mais baixa que a verificada no conjunto do Estado de Minas Gerais, superior a 44%.

Ensino

EM 1950, existiam 54 unidades escolares de ensino primário fundamental comum. Já em 1956, o número de unidades escolares ascendeu a 100.

Conta ainda o Município com os seguintes estabelecimentos de ensino: Escola Técnica de Comércio, Escola Normal, Ginásio São Joaquim e Ginásio São Francisco.

FINANÇAS PÚBLICAS

NO PERÍODO 1951/56, as finanças municipais atingiram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças e Inspetoria Regional de Estatística Municipal):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	915	381	995	— 80
1952(1).....	720	324	720	—
1953.....	1 865	432	1 948	— 83
1954(1).....	1 330	481	1 330	—
1955.....	1 460	471	1 608	— 148
1956(1).....	1 330	481	1 330	—

(1) Orçamento

As principais contas em que se decompõe a receita total para 1956 são as seguintes (dados em milhares de cruzeiros):

Tributária	481
Impostos	413

Territorial	15
Predial	30
Sobre indústrias e profissões	220
De licenças	12
Jogos e Diversões	1
Selos	12
Exploração agrícola e industrial	120
Minérios	2
Turismo e hospedagem	1
Taxas	68
Assistência social	34
Fins educativos	31
Fiscalização e serviços diversos	3

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/55:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.....	379	1 651	915
1952.....	434	1 876 (1)	720
1953.....	544	2 646	1 865
1954.....	691	2 509 (1)	1 330
1955.....	671	2 971	1 460

(1) Orçamento.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO

COMO tôda cidade mineira que teve sua origem com a descoberta do ouro, em fins do século XVII e início do XVIII, Conceição do Mato Dentro ainda conserva velhos sobrados coloniais que refletem episódios de sua história e seu desenvolvimento.

É um dos municípios mineiros que ainda possui inúmeras riquezas minerais: ouro, diamante, cristal, platina, água-marinha e ferro.

A cidade está situada num plano inclinado do Morro da Boa Vista, em região de campo, cercada de altas serranias, que oferecem belas paisagens. O clima é excelente, podendo ser fixada sua média ponderada anual entre 18 e 21 graus.

Conceição do Mato Dentro conta com uma biblioteca pública, com aproximadamente dois mil volumes, 1 jornal — “Santuário do Bom Jesus” — 100 unidades de ensino primário fundamental comum, 2 ginásios, 1 escola normal e 1 curso comercial.

Entre os festejos tradicionais e religiosos, destacam-se a festa de Nossa Senhora do Rosário e a do Santo Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, que se realiza, há mais de 170 anos, de 14 a 24 de junho, e que atrai grande número de peregrinos de outros municípios mineiros.

A assistência médico-hospitalar é prestada por um hospital geral e 2 médicos no exercício da profissão.

Acha-se instalada no Município uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente : Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral : Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.^a série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — Vale do Cariri. 128 — Açú. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juazeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e quatro dias do mês de julho de mil novecentos e cinquenta e sete.